Anno de 1847. Sexta-feira 1 de Outubro. Anno XXIV. N. 221.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Crescente, a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 6 horas 47 min. da manh.
Crecente a 17 á 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor e 16 min. da tarde.
Minguante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formozo, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. S. Elizíario. Aud. do J. dos orph. do J. do c da 2 v. e do J. M. da 2 vara.
28 Terça. S. Venceslão. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Quarta. S. Miguel Archanjo. Aud. do J. do civ. da 2v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
30 Quinta. S. Jeronymo Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
1 Sexta. S. Verissimo. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
2 Sabbado. S Leodegario. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
3 Domingo. O SS. Rozario de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 30 DE SETEMBRO.
Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 7/8 % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 29$200 a 29$400
» Moedas de 6$400 velh. 16$350 a 16$450
» » de 6$400 nov. 16$100 a 16$200
» » de 4$000 ..... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões.......... 2$000 a 2$010
» Pesos columnares... 1$960 a 1$970
» Ditos mexicanos.... 1$820 a 1$840
» Miuda.......... 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 30 de setembro de 1847.

N.º 31. — ORDEM ADDICIONAL A DO DIA.

O commandante das armas interino, fazendo transcrever na presente ordem o officio que na data de 27 do expirante mêz lhe endereçou o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, ácerca do indulto que S. M. o Imperador foi servido conceder, por decreto de 7 do corrente, aos individuos do exercito e da guarda nacional em destacamento, incursos no crime de primeira deserção e segunda simples, determina aos Srs commandantes de corpos, que façam desde já effectivas as imperiaes disposições, quanto aos desertores presos, sentenciados e por sentenciar, a quem ellas aproveitar possam.

OFFICIO.

« *Illm. Sr.* — Sua Magestade o Imperador, commiserando-se das circumstancias, em que se acham os militares dos differentes corpos do exercito e dos da guarda nacional em destacamento, que tiveram a infelicidade de desertar, apartando-se de suas bandeiras, houve por bem perdoar-lhes, por decreto de 7 deste mez, communicado em aviso de 10, o crime de primeira deserção e o de segunda simples, apresentando-se os réos dentro do prazo de tres mezes, contados da publicação do referido decreto em cada provincia, e incluindo-se tambem no indulto os que estiverem sentenciados, ou por sentenciar. O que participo a V. S., para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca.

« Deos guarde a V. S. Palacio de Pernambuco, 27 de setembro de 1847. — *Antonio Pinto Chichorro da Gama.* — Illm. Sr. Feliciano José Neves Gonzaga, coronel graduado e commandante das armas interino. »

Feliciano José Neves Gonsaga.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Em França, estuda-se, em tres grandes escolas, a exploração das minas e a metalurgia : a primeira, fundada em Paris no anno de 1783, he especialmente destinada á instrucção dos engenheiros do governo ; a segunda, estabelecida em Santo-Estevão, tem a seu cargo o provimento das necessidades da industria particular ; a terceira foi creada ha pouco tempo em Alais pela respectiva municipalidade : nesta são admittidos sómente os que se destinam a mestres mineiros.

Desde 1840 que a escola de Santo-Estevão tomou certa importancia. He ahi que o estado vai buscar os guarda-minas, que nada menos são do que auxiliares dos engenheiros na alta vigilancia que estes são chamados a exercer. Situada no centro da mais importante das nossas minas de carvão de pedra, he tambem a ella que recorre a industria para provêr a todas as suas necessidades. Até 1823, o numero medio annual dos alumnos da escola de Santo-Estevão não excedêra a 19; de 1823 a 1838, elevou-se a 36; em 1840, chegou a 45 ; hoje não he inferior a 55. Infelizmente, a exiguidade do local não permitte que essa escola attinja a todos os desenvolvimentos de que he susceptivel, e o director vê-se obrigado a rejeitar todos os annos uma grande porção de moços que se destinam a essa especialidade industrial.

Isto posto, a administração superior tratou de obter, nas portas de Santo-Estevão, uma propriedade que contém varios domicilios, afim de passar para ella a escola dos mineiros, que está muito mal no ambito, por demais acanhado, do local que occupa, e que lhe fôra destinado provisoriamente pela ordenança que a creou, de 2 de agosto de 1816.

A camara dos deputados votou, na sessão de hoje, a quantia de 327,400 fr. para a acquisição da propriedade denominada Chaute-Grillet, e suas dependencias ; mas a venda dos dous terços dos terrenos que circundam os domicilios, e que são desnecessarios a escola, contribuirá para que o thesouro recolha aos respectivos cofres a somma de 50,000 fr. por essa que ora vai despender.

Depois de ter votado assim, adoptou a camara dos deputados o projecto de lei que, para o anno financeiro de 1847, eleva a 275 milhões os fundos publicos em circulação, que a lei anterior do orçamento da receita fixára em 210 milhões. Nessa occasião o Sr. Durmont, ministro das finanças, deu provas de uma moderação, a que nos não tem habituado o gabinete, de ordinario tão exagerado em suas exigencias de creditos. A vista de uma divida fluctuante que, no fim de 1847, elevar-se-ha a 974 milhões, o Sr. de Rainneville julgava insufficiente esse augmento de 65 milhões sobre a totalidade dos fundos publicos. O Sr. Dumont declarou a camara, que não aceitaria um soldo de mais..... salvo se, antes de se encerrar a sessão, as circumstancias o levassem a tomar outro accordo ! Além disto, affirmou o Sr. ministro das finanças, que, a 31 de dezembro de 1847, a divida fluctuante não excedera a 600 milhões. Bom seria que o Sr. Dumont inscrevesse esta somma no capitulo.... das illusões. Segundo se deduz do proprio orçamento, nessa época a divida fluctuante

real será de fr.	406,000,000
A camara votou despezas na importancia de	586,000,000
	992,000,000
Deduzam-se para as cauções das companhias de caminhos de ferro	18,000,000
E ter-se-ha para a divida fluctuante a 31 de dezembro	974,000
Para occorrer a essas necessidades, d'aqui até o fim do anno, o ministerio poderá dispôr de fundos publicos na importancia de	275,000,000
Por conta das diversas correspondencias do thesouro, poderá tambem dispôr de ..	400,000,000
Total dos recursos	675,000,000
Deficit	299,000,000

O Sr. Dumont comprometteu-se a combater e reduzir estas cifras quando se discutir o orçamento ; seria melhor que elle respondesse immediatamente ao honrado Sr. de Rainneville, e acalmasse assim as inquietações do paiz.

No principio da sessão, adoptára a camara, per 195 espheras brancas contra 61 espheras pretas, o projecto de lei ácerca das promoções de lugares-tenentes a funcções especiaes.

(*Le Commerce.*)

———

Neste momento, o nosso ministerio pratica na Suissa um acto de audacia inaudita. Mas já não ha quem se admire das indignidades desse ministerio. Entretanto, cumpre registra-las.

Berne, que actualmente he o cantão director, elegeu para presidente do directorio ao Sr. Ochsembein, um dos chefes dos corpos francos. As potencias *protectoras* da Suissa não gostaram desta nomeação : isso lhes era permittido ! Mas essas potencias foram mais longe : protestaram, fizeram observações contra a promoção do Sr. Ochsenbein, contra o pronunciamento dos principios que esta promoção indica. E isto ainda não he tudo : sabe-se que ellas encarregaram-se de dizer a um estado livre : Obrastes mal em usar de vossa independencia interior como bem ves pareceu ; obrastes mal em escolher para magistrado um homem cujos precedentes representam o direito, que tem o povo, de revoltar-se contra um governo que já lhe não agrada. Talvez alguem encontre difficuldades em adivinhar qual a potencia a que se impoz papel tão extravagante. Mas bem depressa o adivinhará quando attender que, sempre que se trata de uma commissão indigna, conta-se que o Sr. Guizot ha de aceita-la para a desnaturada França. Sim, foi a França que o Sr. de Metternich, esse soldado velho da *Santa-Aliança*, ironicamente encarregou de ameaçar Berne e Suissa por causa da nomeação de um magistrado, por causa do uso que um paiz livre fizera do direito de eleger seus representantes, por causa de uma especie de manifesto de politica revolucionaria !

Pela manhãa, pois, do dia 2 de junho, o Sr. de Bois-le-Comte, nosso ministro diplomatico na Suissa, dirigio-se ao Sr. Ochsenbein, novo presidente do directorio, e entregou-lhe uma nota, chamada *discurso escripto*, cujos topicos mais importantes vamos extrahir, para edificação do publico : tivemos o cuidado de sublinhar aqui e alli alguns erros de francez, porque nessa politica extravagante, representada pelos agentes do Sr. Guizot, até o nosso idioma se ha corrompido, e tem perdido o caracter da nacionalidade :

« *Senhor presidente.*

« A principio não pensára eu em vir hoje expressar ante V. Exc. o quanto desejamos que a sua magistratura concorra para a felicidade da Suissa ; pois que arreceiava que esse passo, segregado de uma explicação qualquer, o levasse a suppôr um desaccordo entre mim e alguns de meus collegas ; as circumstancias que acompanharam e precederam a eleição de V. Exc., os discursos que V. Exc. proferio antes (*avant*) e depois, inclinaram-me a julgar necessario encetar minhas relações com V. Exc., por uma exposição que nenhuma duvida lhe deixe (*laisse*) ácerca de nossos principios. »

Depois deste preambulo, entra o Sr. de Bois-le-Comte no sujeito do seu discurso : nosso agente tem a pretenção de explicar-se a respeito dos corpos francos e da independencia cantonal ; censura esses corpos ; declara que a politica revolucionaria de Berne tende a constituir uma Suissa unitaria, e que, portanto, ameaça a independencia de cada um dos cantões. Nosso agente accrescenta, que, se esta ameaça se realisar, a França ha de tomar medidas para suspendê-la. Exprimimindo-se assim, a França acha-se de perfeito accordo com as potencias signatarias dos tratados de 1815, *e mais particularmente com a Austria.*

Tudo isto he exorbitante. Mas nada he tão curioso como a lingoagem de que o nosso politico usa no exterior.

Eis como um agente francez condemna a doutrina do direito revolucionario dos povos, direito em virtude do qual existe toda a França moderna, e ainda com mais especialidade a nossa *instituição de julho* :

« Se os chefes do estado admittem, toleram ou presentem o caso em que o povo, julgando que o governo he por demais lento ou por demais fraco em fazer-lhe justiça, a faz por si mesmo, com as armas na mão, este principio póde vigorar, já para com os estados, já para com os outros cantões. Os quinze mil Francezes que vivem na Suissa sob a fé dos tratados podem ser um dia attingidos por essa justiça popular, as nossas fronteiras tambem podem ser comprommettidas por essa mesma justiça. Com um governo que admittisse semelhante principio, e que não podesse responder pelos actos da sua população armada, desappareceria a segurança das relações. »

Assim, he qualificada de má a doutrina do direito revolucionario dos povos : e porque? Porque torna incertos os governos, e porque ameaça invadir os estados vizinhos. Sem duvida foi o Sr. de Metternich quem suggerio ao Sr. de Bois-le-Comte essa nescia e estupida maneira de qualificar um principio. Para melhor poderem insultar a justiça, despem-se do senso commum, despojam-se da intelligencia.

Eis como o nosso Sr. de Bois-le-Comte improvisa sobre o principio da independencia dos estados :

« Todas as nações são independentes ; mas um dos attributos inherentes á sua independencia he poderem restringir-lhe o exercicio por meio de tratados com outras nações. A França assim o tem feito muita vez, em differentes épocas de sua historia particularmente (*nommément*) quando renunciou á faculdade de podêr fortificar diversas porções de seu territorio.

« A Suissa imitou a França ; sem que, nem de leve, offendesse o principio de independencia, assignou um tratado que restringe o uso della em (*en*) pontos especificados.

« Fallo-vos das disposições do acto do congresso de Vienna. »

Tudo isto não carece de commentos : uma independencia cujo attributo consiste em podêr restringir-se, uma humiliação da França allegada como prova, a França querendo dar lições á Suissa com o argumento de suas miserias, os tratados de 1815 avocados por nós mesmos ; e tudo isto na bocca de um ministro francez ! Lê-se, relê-se, e ainda assim se não acredita no testemunho dos olhos.

Eis como o Sr. de Bois-le-Comte interdiz á Suissa o direito de modificar sua constituição, e de estabelecer-se, a partir de 1847, em situação anologa á essa que nós mesmos lhe outorgamos em 1798 e 1805 :

« O acto de Vienna reconhece, não uma Suissa unitaria, mas uma Suissa federativa, composta de vinte e dous cantões.

« Se um ou alguns desses cantões nos representarem um dia, que ameaçam sua existencia independente, que querem constrangê-la ou destrui-la, que tentam (*on marche*) substituir por uma Suissa unitaria a Suissa cantonal que os tratados reconhecem, e que por conseguinte esses nossos tratados estão sendo violados, nós examinaremos se de feito se da semelhante violação. »

Assim, a França emprega hoje seus agentes em impidirem na Suissa o desenvolvimento da união federal ; esse desenvolvimento, impedimo-lo nós em nome dos tratados de 1815 que destruiram na Suissa a propria obra da França ; porque, releva repeti-lo, (tão pasmosa he a cousa) esse progresso que a França ora interdiz á Suissa lhe foi laboriosamente transmittido pela mesma França. Mas se, na actualidade, a Suissa aspirar de novo a essa unidade que lhe aconselhámos, de que lhe demos exemplo, e cuja pratica lhe ensinamas, a França guerreará a Suissa ! Dar-se-ha, acaso, que a França renegue sua propria obra? Não ; quem neste momento falla na Suissa não he a França, he isso a que o Sr. Guizot chama « *meu paiz* » ; he um agente do Sr. Guizot, he um homem, que, segundo elle mesmo confessa, he um dos alliados dos nossos inimigos ; o Sr. de Bois-le-Comte declara-se mui explicitamente : *em perfeito accordo de espirito e intenção com as potencias signatarias dos tratados de* 1815, *e ainda mais particularmente com a Austria.*

O Sr. Ochsenbein deu ao Sr. de Bois-le-Comte a resposta que as circumstancias exigiam, isto he, uma resposta em que transpira a dignidade, a energia, a candura. Mas, depois, o Sr. Ochsenbein mostrou-se rancoroso e vingativo ; publicou a communicação, o discurso escripto de *nosso agente.*

(*Idem.*)

INTERIOR.

MINAS-GERAES.

RELATORIO

do tenente João José da Silva Theodoro, encarregado pelo Exm. presidente da provincia de Minas-Geraes de levantar o mappa topographico dos municipios do Presidio, Pomba e San-João-Nepomuceno, e de verificar as divizas entre a dita provincia, e as do Rio-de-Janeiro e Espirito-Santo pelo lado de Campos e Itapemirim.

ILLM. E EXM. SR.

Por officios de 28 de maio e 12 de junho de 1845 dignou-se V. Exc. encarregar-me de ir examinar as divisas desta provincia com a do Rio-de-Janeiro pelo lado do municipio de Campos, devendo levantar uma planta dos tres termos de San-João-Nepomuceno, Presidio e Pomba, que com aquella provincia confinam, e ahi designar os limites dos mesmos termos e os das freguezias nelles comprehendidas, afim de que este trabalho podesse servir de base á uma melhor divisão, ou incorporação das mesmas freguezias ; e outrosim, que, examinando a collocação em que se acham as estações fiscaes desta provincia, pelo dito lado, apresentasse minha opinião sobre a utilidade de mudar-se alguma dellas para lugar que mais facilitasse a arrecadação das rendas provinciaes : em virtude, pois, destas ordens de V. Exc. venho hoje dar conta do resultado de minhas investigações.

Organisando a carta topographica dos mencionados termos do Presidio, Pomba e San-João-Nepomuceno, reconheci a necessidade de nella dar uma ideia da posição de todo o terreno desde os limites desta provincia com os municipios de Campos e de Itapemirim pelo lado oriental até o mar, tanto para que melhor se podesse conhecer a divisa que antigamente teve esta mesma provincia, e a que provisoriamente se lhe demarcou em virtude do decreto de 19 de maio de 1843, como para dar uma ideia clara do terreno aposséado, e povoado pelos Mineiros e pelos habitantes do termo de Campos e da provincia do Espirito-Santo. Para este effeito indispensavel foi, que, dirigindo-me aquelles lugares, percorresse ambos os termos de Itapemirim e de Campos, para bem examinar todo o territorio, e poder satisfazer com mais approximada exactidão as ordens recebidas ; e julgo que a carta que apresento preenchera os fins para que foi exigida ; podendo asseverar a V. Exc., que, confeccionando-a, empreguei o maior esmero para que ella désse uma verdadeira e exacta ideia do immenso paiz que representa, tanto no que he relativo a latitudes e longitudes, como no que diz respeito as distancias geographicas dos diversos pontos entre si, o que procurei conseguir por meio de muitas triangulações que fiz do alto das serras.

Não tomarei tempo a V. Exc. com a narração minuciosa da longa viagem, trabalhos e fadigas que supportei para obter o resultado que ora apresento. Impossivel era em menos tempo desempenhar tão ardua tarefa, tanto mais que, sendo inexactos os mappas que existem, e nos quaes muitos lugares ha pouco povoados, não se acham mencionados, e outros inteiramente fóra de suas respectivas posições, necessario foi que tudo visse e examinasse por mim mesmo ; e apezar disto, lisongeando-me de que o trabalho, que apresento, seja o mais completo, reconheço que no futuro muito haverá que se lhe addicionar, especialmente na parte não pertencente á esta provincia, e onde por ora são impossiveis quaesquer exames, por falta de caminhos e de outros muitos recursos.

Tendo, pois, dado a V. Exc uma ideia geral do plano sob o qual organisei a carta junta, passarei agora a apresentar as informações que com todo o cuidado pude obter para cumprir quanto V. Exc. me ordenou.

Divisas da provincia de Minas com a do Rio-de-Janeiro, pelo lado da cidade de Campos.

As divisas do municipio da villa do Presidio desta provincia com o da cidade de Campos, hoje pertencente a do Rio-de-Janeiro, sempre foram as seguintes, desde que se começou a povoar aquelle paiz. — Seguindo da barra do rio Pomba, no Parahiba, pela serra Frecheira a procurar e atravessar o rio Muriahé na serra de San-Domingos, e dalli pela serra do Rio-Preto a encontrar a divisa com a provincia do Espirito-Santo na serra dos Pilões, que vai frontear com as vertentes do rio Guandú, limite, em todo o seu curso, desta com aquella provincia do Espirito-Santo até a ilha da Natividade no Rio-Doce, — divisa esta que vai n'uma recta do sul a norte, como se vê da carta ; no entanto que a provisoria, mandada observar em 1843, segue um curso tortuoso, e sem fecho algum para ambas as provincias, como ahi igualmente se observa. A estrada da Pomba abaixo foi aberta e feita por habitantes de Minas ha quasi quarenta annos, quando todo esse territorio era ainda sertão povoado pelos Indigenas ; na barra da Pomba foi collocada o registro denominado da Pomba, e todo o territorio do mesmo registro para dentro foi povoado por Mineiros ; tanto que a fazenda denominada Frecheira, hoje de F. Moraes, e que esta a uma legoa aquém daquelle registro, foi cultivada pelo Mineiro, capitão Antonio Gomes Candido, quando commandante do districto do Meia-Pataca. Jamais se duvidou desta divisa, sempre reconhecida pelos habitantes de Campos que, muito depois, dahi vieram povoando o territorio até encontra-la. Do lado do Muriahé não ha uma só posse feita pelos Campistas acima de Belém, que está mais de legoa abaixo de San-Domingos, lugar que igualmente sempre foi reconhecido como divisa desta provincia; e he de notar que ainda hoje não há um só morador, aquém de San Domingos, que viesse de Campos ahi estabelecer-se, a excepção de José da Terra, que ha pouco comprou no ribeirão do Limoeiro as posses feitas pelo Mineiro Antonio Benedicto : além disto todo o Rio-Preto, que no districto de Campos toma a denominação de Itabapuana, foi aposseado e povoado pelos Mineiros até as ultimas cachoeiras, que distam do mar oito legoas, e estes povoadores pertenceram sempre ao districto do Patrocinio, freguezia da Gloria, como se evidencia das listas que juntas apresento, e que me foram officialmente ministradas pelo respectivo juiz de paz ; a nova divisa os subjeitou, porém, a jurisdicção civil e ecclesiastica de Campos ; e note-se que os habitantes das cabeceiras do mesmo Rio-Preto ainda hoje pertencem á freguezia de San-Miguel e Almas do districto de Arripiados, como se vê da carta.

Todo o Carangola foi povoado por Mineiros, não se encontrando ahi um só Campista ; e na carta mostro que ainda hoje as cabeceiras deste rio fazem parte do territorio das freguezias de San-Miguel e da Gloria, pertencendo out'ora ao districto do Patrocinio a parte que em virtude da nova divisa se annexou a Campos, e que he da barra do mesmo rio até a Cachoeira-dos-Tombos.

O mesmo rio de Itapemirim até seis legoas acima do mar, no ultimo cachoeiro, e todo o rio do Castello que nelle desagôa, nove legoas acima da sua foz,

estão apossados por Mineiros, tendo ahi sido sempre reconhecida a serra dos Pilões como divisa entre Minas e Espirito-Santo; e existindo em tempos antigos o quartel divisorio ainda além da mesma serra no lugar denominado Pombal: hoje, porém, todos os Mineiros estabelecidos além da mencionada divisa pertencem àquella provincia. Na carta se acham especificadas todas as vertentes dos rios acima mencionados, com declaração dos Mineiros à quem pertencem pelo facto de serem os primeiros descobridores e povoadores desses terrenos. Uma circumstancia mui notavel he, Exm. Sr., que os habitantes das provincias do Espirito-Santo e Rio-de-Janeiro, que jámais se animaram a explorar e cultivar as terras centraes, contentando-se apenas de povoar as margens daquelles caudalosos rios, só até a altura em que podiam subir embarcados, queiram e tenham agora conseguido engrandecer os termos de suas respectivas cidades, ou villas, com terrenos descobertos e povoados por habitantes de provincia diversa, e isto com manifesto desprezo dos antigos alvarás e cartas régias, que tão sabiamente fixaram os limites entre aquellas provincias e esta.

Pelas numerosas informações que colhi, estou habilitado a dar as causas que motivaram a divisa ultimamente mandada observar; e comquanto mesquinhas sejam, devem todavia ser mencionadas: -- José Bastos Pinto, estabelecido em Mathias-Barboza, mudando-se para o districto do Patrocinio e Ribeirão-do-Campo, terras outr'ora pertencentes a Constantino de tal, morador na freguezia hoje de San-Paulo, contrahio alli amizade com João de Almeida, seu visinho e um dos abastados fazendeiros de Campos, que immediatamente tratou de o reduzir a que pertencesse a Campos, fazendo-lhe ver que, entre outras vantagens, ficava isento de pagar direitos em qualquer estação que por parte de Minas se houvesse de estabelecer na divisa em San-Domingos: por esse mesmo tempo existia occulto, por se achar compromettido nos movimentos politicos de 1842, o vigario de San-João-Nepomuceno, Germano Gonçalves de Carvalho, na fazenda de seu cunhado Antonio Dutra Nicacio, estabelecido no Ribeirão-da-Conceição, vertentes do Carangola, que sempre pertenceu ao districto do Patrocinio e freguezia da Gloria; os receios de buscas e de outros procedimentos judiciaes induziram o mencionado Dutra a querer tambem pertencer ao municipio de Campos, e para este effeito convidaram o delegado de policia daquella cidade, José Ribeiro de Castro, o qual compareceu naquelles lugares acompanhado de uma guarda de policia de oito ou dez praças, de seu irmão o major Manoel Antonio e de José da Terra, que, como fica dito, comprara terras no Limoeiro; e depois de alguns dias de estada em casa de Bastos, accordaram que fosse chamado Antonio Dutra Nicacio, afim de indicar um ponto do rio Carangola que podesse servir para nelle se marcar a divisa, salvando sua fazenda para o lado de Campos; e em resultado ficou marcada a cachoeira dos Tombos: da mesma sorte designaram, Bastos e seu capellão o padre João Justiniano (que tambem se mudara de Mathias-Barboza para alli) o lugar do Poço-Fundo no Muriahé, e d'alli para o sul até o riacho Perepitinga, ficando todos a pertencer ao municipio de Campos. Muito notavel he, porem, que José Bastos Pinto, sendo um dos juizes de paz e subdelegado do districto do Patrocinio, assim atraiçoasse a sua provincia, e ainda mais que aquelle delegado de Campos, fóra dos limites de sua jurisdicção e sem audiencia de uma só autoridade de Minas, se atrevesse por si só a nullificar limites ja estabelecidos, e a demarcar os que convieram aos individuos acima mencionados, com manifesto prejuizo e diminuição do municipio da villa do Presidio, por cujos habitantes eram aquelles terrenos povoados! Presidia então a provincia do Rio-de-Janeiro o cidadão Joaquim Francisço Vianna, irmão de Candido Francisco Vianna, ambos proprietarios da fazenda do antigo collegio no Muriahé, e assim dolosamente, e fiados na protecção que tinham, conseguiram que a divisa se fizesse por onde bem quizeram, e sem que de nenhum modo fossem attendidos os direitos e interesses desta provincia, que por tal modo ficou privada do necessario fecho, isto he, daquelles pontos que por sua natureza eram os mais proprios para o estabelecimento de estações de arrecadação de impostos decretados por sua peculiar legislação. Dos editaes do juiz de direito de Campos e do subdelegado de Santo Antonio de Guarulhos, que juntos apresento, verá V. Exc os frivolos motivos que foram allegados para cohonestar a usurpação de territorio que se fez a esta provincia com alteração das antigas divisas, e tão inconsistentes são esses motivos, que por si mesmo se desvanecem, bastando que se reflicta sobre quanto fica dito, e que se attenda que, aquém da divisa, e mesmo muito além, não existiam moradores de Campos. Parecera incrivel, mas he facto, que, existindo a cidade de Campos ha duzentos annos, nunca seus habitantes se animaram a explorar o rio Muriahé acima de seus ultimos cachoeiros; e só ha pouco tempo chegaram a Belém, tomando esse ponto ao Mineiro que havia descoberto e apossado; e isto ja depois de estar San-Domingos povoado por Mineiros que foram os exploradores do sertão pelo Muriahé abaixo, até encontrarem os primeiros habitantes campistas na pequena distancia de nove legoas daquella cidade; e note-se que toda a povoação que hoje teem elles pelo Muriahé acima, não excede de quarenta annos, ao passo que a freguezia de Santo-Antonio de Guarulhos, a que pertencem, conta cento e cincoenta de fundação.

De quanto fica dito claramente se evidencia que não podem, nem devem persistir as divisas provisoriamente estabelecidas pelo decreto ja citado, e que, postos de parte mesquinhos interesses particulares, e tendo-se unicamente em vista o mutuo interesse das provincias confinantes, e os incontestaveis direitos de Minas, devem taes divisas ser pelos pontos antigamente demarcados; isto he, da barra da Pomba, seguindo pela serra Frecheira, a atravessar o rio Muriahé na serra de San-Domingos, e d'ahi seguir os galhos da serra do Rio-Preto, e atravessa-lo, e sempre por serras, indo a divisa sahir na boraina dos Pilões, e de la seguir como ainda segue, pela serra dos mesmos Pilões, até o fim, nas cabeceiras do rio de José-Pedro, ou Guandú, que vai dividindo Minas e Espirito-Santo, até à ilha da Natividade no Rio-Doce; he esta a unica divisa que póde conservar fecho ás provincias para terem suas recebedorias, ou registros de arrecadação, por isso que segue sempre por serras ingremes; e quando porventura não possa esta divisa ser restabelecida, indicarei ainda outra menos má, e vem a ser que, cedendo Minas um pedaço de terreno á provincia do Espirito-Santo, se lhe restitua o que foi tomado para a do Rio-de-Janeiro, sendo então a divisa --- da barra da Pomba no Parahiba a seguir pela serra Frecheira, e atravessar o Muriahé na de San-Domingos, e d'ahi pelo galho da serra que vai sahir nos pontões altos da do Rio-Preto em José Ferreira Borges, onde nasce o riacho Peripetinga, e destes pontões seguir pela serra da Caiana até chegar á serra geral no fim das cabeceiras do Carangola, e d'ahi tomar á direita e seguir pela serra divisoria das agoas do Rio-Doce, no rumo que tem de nordeste até chegar ás cabeceiras do rio José-Pedro e Guandú, indo por este abaixo até a ilha da Natividade; por esta fórma ficam todas as cabeceiras do Rio-Preto para Itapemirim; e nem de outro modo póde ser estabelecida a divisa, sem que a recebedoria da Pomba tenha de ser deslocada, do que graves inconvenientes se devem seguir por estar ella estabelecida no unico ponto em que se cruzam as diversas vias de communicação, e onde mais facil se torna a arrecadação dos impostos, sendo certo que a mudança desta recebedoria necessariamente demanda a creação de sete outras, sem que ainda assim se possa evitar o infallivel extravio das rendas provinciaes.

Tendo até aqui exposto e baseado a minha opinião ácerca das divisas provisoriamente estabelecidas, e das que mais convém adoptar-se, que são as antigas, aquem das quaes todas as fazendas e povoações foram feitas por Mineiros que na mair parte estão pertencendo hoje a Campos, como se vê das relações a que já me referi, releva, Exm. Sr., que alguma cousa diga sobre o parecer do tenente de engenheiros João Rodrigues da Silva, quando vagamente informou acerca das alterações propostas pelo Exm. general Andréa, ex-presidente desta provincia. A divisa pelo rio Carangola era muito mais conveniente e de melhor rumo, do que pelas serras irregulares e sem fecho que seguem a margem esquerda do riacho Gavião: apezar de que, pondo-se a divisa no Carangola, não ficavam remediados os defeitos que ella tem deste rio para o sul. Irrisoria he, Exm. Sr., a demarcação proposta pelo mencionado tenente de engenheiros, e bem se deixa ver que suas observações foram feitas da cachoeira dos Tombos no Carangola, onde só chegou; e se d'ahi não passou, como pôdo observar onde chegam as cabeceiras do Peripetinga, e a serra que delle segue a encontrar o pontão da Onça, e a crista que deste sahe e se dirige á cordilheira geral, ou serra do Brigadeiro ou de Arrepiados, e a serra Negra nas cabeceiras do Rio-Preto, bem como a que divide as agoas deste com as de Itapemirim, para phantasiar tão extraordinario engrandecimento do terreno de Campos a custa do quasi aniquilamento dos tres municipios de San-João-Nepomuceno e Presidio, desta provincia, e de Itapemirim da do Espirito-Santo?! E se este engenheiro reconhece que para divisas são sempre preferiveis as serras, por isso que nellas mais vantajosamente podem ser estabelecidas as barreiras e recebedorias, como, em contradicção com sigo mesmo, indicou para limite o riacho Peripetinga até suas cabeceiras, sem que em toda essa extensão se encontre un só lugar azado para estabelecimento daquellas estações? Finalmente, Exm Sr., he tão palpavel o espirito de bairrismo que presidio á confecção do trabalho daquelle engenheiro, que me abstenho de apresentar mais argumentos para completamente destrui-lo.

Em agosto do anno proximo passado apresentou-se na assembléa geral uma resolução que repunha a divisa na barra do rio da Pomba, dahi á barra do ribeirão Santo-Antonio, desta em rumo a serra de San-Domingos, e desta a barra do Carangola, e por este acima: -- Os influentes de Campos trataram logo de seduzir alguns moradores da Pomba e Muriahé para que fizessem assignados, declarando que não queriam pertencer a Minas, afim de que com taes documentos se podesse requerer a não-approvação daquella resolução. Esta divisa, porém, he ainda mal entendida e cheia de tortuosidades, formando um Z, e sendo impossivel tirar-se um exacto rumo da barra do ribeirão Santo-Antonio á serra de San-Domingos, n'uma distancia de dez legoas pouco mais ou menos, e por um paiz todo aberto.

Seja, porem, como fôr, he indispensavel, Exm Sr., que este negocio seja definitivamente decidido, pois em verdade, de facto não existem divisas; dos habitantes proximos aos limites provisorios, uns dão obediencia a esta provincia, outros as do Rio-de-Janeiro e Espirito-Santo, e muitos a nenhuma das tres: por exemplo, os do rio Carangola para baixo da cachoeira dos Tombos, não prestam obediencia as autoridades de Campos, porque não querem pertencer a esse municipio: os do lado da serra do Gavião, entre o Carangola, subjeitam-se as de Minas: no Rio-Preto, porem, he uma confusão geral, ninguem sabe a que provincia pertence: no ribeirão Santo-Antonio, que entra no Pomba, os moradores a margem direita, ou do lado do poente do mesmo ribeirão, que pertencem a Minas, dão obediencia as justiças de Campos, seduzidos por um Manoel Felisberto, de Catas-Altas, que, contrahindo relações de parentesco com Jose Bastos Pinto, foi igualmente reduzido a ser de Campos: no ribeirão Bonito, ou do Garcia, que entra pela margem direita do rio pomba, e nasce ao pé do riacho Peripetinga, uns moradores dão obediencia a Campos, outros a Minas; e se a divisa houver de por alli passar definitivamente, devera então sómente ser no rumo de norte a sul, tirada da barra do ribeirão Santo-Antonio a sahir em uma ilha que tem o Peripetinga, e na qual esta situada a fazenda de Manoel Ferreira Pinto: no rio Pomba abaixo, todos os moradores, melhores fazendeiros, teem feito assignados, declarando não lhes convir pertencer á Campos; outros, porem, teem feito iguaes assignados em sentido contrario, seduzidos pelos influentes de Campos, e o mesmo acontece com os do Muriahé; do que se conclue que uma final decisão, demarcando os limites com balisas conhecidas e preferidas sempre as naturaes que existem, se torna de absoluta necessidade, para pôr termo a tanta desordem, e fazer com que os cidadãos uteis que por aquelles lugares existem se prestem a exercer os diversos cargos publicos nos municipios a que de facto e de direito pertencem; o que presentemente não acontece, escusando-se cada um com a mui simples coarctada de pertencer á provincia diversa.

Concluindo, pois, esta parte da minha exposição, resumirei o que fica dito, declarando que, postos de parte caprichos e ambições particulares, devem ser outra vez restabelecidos os antigos limites desta provincia, como altamente he reclamado pelo interesse publico; sendo certo que para a maior parte dos habitantes daquelles lugares he por ora indifferente pertencer a um, ou outro municipio das tres provincias em questão; visto que, nem a villa do Presidio, nem a de San-João-Nepomuceno, e ainda muito menos á cidade de Campos, que lhe fica em maior distancia, podera servir de centro á população que com rapidez alli se vai desenvolvendo, e que em breve demandara a creação de um novo municipio, cuja cabeça devera ser o arraial de San-Paulo, por onde passa uma estrada que tem de vir a ser a de maior commercio para o interior desta provincia.

(Continuar-se-ha.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 39	7:353,723

Descarregam hoje, 1.° de outubro

Brigue -- *Courad* -- mercadorias.
Barca --- *Zilia* -- idem.
Brigue -- *Robim* -- idem.
Patacho-- *Providencia* -- massas, alhos e batatas.
Patacho-- *Apourade-Packet* -- alcatrão e ferro em barras.

RENDIMENTO NO MEZ DE SETEMBRO DE 1847.

Direitos de consumo.	157:444,530
Expediente dos generos do paiz, ½ por c .	57,246
Expediente dos generos com carta de guia, 5 por cento	402,205
Armazonagem de mercadorias	881,898
Dita da polvora	13,500
Premio dos assignados	1:914,779
Multas	210,784
Emolumentos de certidões	6,080
Rs. . . .	160:931,022

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

IMPORTAÇAO'.

Providencia, patacho sardo, vindo de Genova, entrado no corrente mez, consignado a J. Saporiti, manifestou o seguinte:

20 barris azeite-dôce, 200 caixinhas dito dito, 6 fardos barbante, 905 resteas d'alhos, 300 caixas massas, 80 bocetas ditas, 47 caixas pedras de marmore, 4 almofarizes de marmore, 8 caixas tijolos de dito, 3:993 tijolos de dito, 3 caixas contendo uma urna de dito, 30 caixinhas alvaiade, 1 boceta e 1 pacote palha para chapéos, 303 fardos papel pardo, 48 caixas dito de machina, 137 volumes drogas, 1 embrulho amostra de papel; ao consignatario.

11 caixas degráos de marmore, 1 dita com 4 livros; aos missionarios.

1 caixa com uma pedra para sepultura, 2 barricas senne, 2 caixas drogas; a João Pinto de Lemos.

1 fardinho sedas; a J. Keller.

34 fardos fio de vela; a ordem.

1 porção de batatas a granel; ao capitão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 30.

Geral.	1:667,734
Diversas provincias	60,594
	1:728,328

RENDIMENTO NO MEZ DE SETEMBRO DE 1847.

Consulado de 7 p. c.		23:498,507	
Restituição.		1,330	23:497,177
Consulado de ½ p. c.			4,020
Ancoragem para fóra do imperio.		2:628,607	
Ancoragem para dentro do imperio.		572,774	3:201,381
Sello fixo.		459,080	
Dito de titulos		7,600	466,680
Certidão.			25,640
Siza de 5 p. c.			520,500
			27:715,398
Depositos existentes.			3:154,498
Diversas provincias.			
Dizimo do assucar da provincia das Alagôas.	884,789		
Restituição feita . .	,570	884,219	
Dizimo do algodão da provincia da Parahiba.		308,528	
Dito do dito do Rio-Grande-do-Norte.		17,442	1:210,189
			32:080,085
Depositos restituidos			1:983,033

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 30.

Cardiff (Inglaterra); 40 dias, barca sarda *Washington*, de 230 toneladas, capitão Antonio Copula, equipagem 12, carga carvão de pedra; a Joaquim Baptista Moreira.

Navio sahido no mesmo dia.

Porto; brigue brasileiro *Alberto*, capitão Christovão Pedro de Carvalho. -- Leva a mesma carga e os mesmos passageiros, com que entrara.

EDITAES.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber que, nos dias 4, 6 e 7 do corrente mez, serão arrematados por quem mais der os contratos seguintes: -- dos mascates e boceteiras, o repeso dos açougues, as casinhas da ribeira, o subsidio dos porcos, a aferição dos pesos e medidas, o armazem grande no Varadouro, dito pequeno no mesmo lugar; devendo os pretendentes comparecer habilitados e munidos dos competentes fiadores.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandamos publicar o presente nos lugares do costume e pela imprensa.

Cidade de Olinda, 1.° de outubro de 1847. -- *José Joaquim de Almeida Guedes*, presidente. -- *João Paulo Ferreira*, secretario.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos proprietarios de casas situadas em dita freguezia, que pela lei do orçamento municipal, que deve ter execução do 1.° de outubro vindouro por diante, estão obrigados a concertar as calçadas de suas propriedades.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou publicar o presente.

Freguezia da Boa-Vista, 29 de setembro de 1847.
Ignacio José Pinto.

Ignacio dos Reis Campello, fiscal da freguezia de San-José em virtude da lei, etc.

Faz saber aos proprietarios de casas situadas em dita freguezia, que pela lei do orçamento municipal, que deve de ter execução do 1.° de outubro vindouro por diante, estão obrigados a concertar os passeios, ou calçadas de suas propriedades.

E para que chegue a noticia a quem convier mandou publicar o presente.

Freguezia de San-José, 29 de setembro de 1847.
Ignacio dos Reis Campello.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra 889 covados de baetilha: quem dito genero quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada e a amostra á directoria do mesmo arsenal até o dia 2 do proximo futuro mez de outubro.

Arsenal de guerra, 28 de setembro de 1847.
João Ricardo da Silva,
Amanuense.

-- O arsenal de guerra compra um livro em branco, pautado, de 200 folhas: quem o mesmo tiver e quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal até o dia 2 do proximo futuro mez de outubro.

Arsenal de guerra, 28 de setembro de 1847.
João Ricardo da Silva,
Amanuense.

THEATRO DE APOLLO.

GRANDE CONCERTO VOCAL E INSTRUMENTAL,

DADO PELO PROFESSOR DE RABECA

AGOSTINHO ROBBIO,

Na noite de sabbado, 2 de outubro, assim dividido:

PRIMEIRA PARTE.

1.° Symphonia pela orchestra.
2.° Recordações de Bellini, executadas na rabeca pelo beneficiado.
3.° Potporri, executado pela orchestra.
4.° Aria da opera Nabuco, do mestre Verdi, cantada pelo Sr. João Toselly.
5.° Variações de Beriot, executadas na rabeca pelo beneficiado.

SEGUNDA PARTE.

1.° Symphonia por toda a orchestra.
2.° Romance da opera il Furioso, do mestre Donizetti, cantado pelo Sr. João Toselly.
3.° Casta Diva, da opera Norma, executada na rabeca pelo beneficiado.
4.° Aria da opera Gemma de Vergy, do mestre Donizetti, cantada pelo Sr. João Toselly.
5.° Phantasia burlesca, sobre motivos de valsas de Strauss, executada na rabeca pelo beneficiado.

Principiará as 7 ½ horas da tarde.

Os bilhetes vendem-se em casa do beneficiado, na rua do Torres, n. 8, segundo andar, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 4 até as 6; e, na noite do concerto, no theatro.

PREÇOS.

Platéa.	2,000 rs.
Galeria 1.ª ordem.	3,000 rs.
» 2.ª »	3,000 rs.
» 3.ª »	3,000 rs.
» 4.ª »	2,000 rs.

PRESEPIO NO THEATRO PUBLICO.

O director do theatro tenciona apresentar este anno em scena o mais brilhante presepio, que até agora se tenha visto: dividido em tres partes sendo:

Primeira: o triumpho de Mardocheo, -- Escriptura Sagrada -- Esther, de cap. 1.° até cap. 14 §§ 24.

Segunda: a cegueira de Tobias, cap. 2.° até cap. 12 §§ 21.

Terceira o nascimento do Messias Seg. S. Lucas de cap. 2.° até §§ 20.

Para execução destes tres dramas, convida a todas as pessoas que quizerem dar as meninas a quarenta mil réis, os meninos a trinta mil réis, a comparecerem no theatro do 1.° de outubro até o dia 30 do mesmo. Sendo que tanto meninas como meninos hão de cantar; e não poderão levar em sua companhia mais do que uma pessoa que as deverá conduzir; nenhuma outra terá entrada na caixa do theatro, seja qual fôr o pretexto, debaixo desta condição he que o director da dez mil réis de mais do que o anno passado. A decencia e recato já observados nos seus dous presepios anteriores, são mais que sufficiente garante que offerece para segurança dos jovens de ambos os sexos, que se contratarem no presente presepio.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

A LOGICA POPULAR de Mr. Ad. Lecomte acha-se traduzida em portuguez pelo padre João Barbosa Cordeiro, que a deu ao prelo no Ceará. A simplicidade, clareza e concisão desta obra a põem ao alcanse de qualquer intelligencia, por mediocre que seja, e a torna de summa utilidade ainda aquellas pessoas, que não podem frequentar aulas publicas,

nem pagar a mestres particulares para lhes dar explicações: o seu titulo mostra o que ella he, e dispensa qualquer outra recommendação. Acha-se á venda na loja de livros do bairro do Recife, rua da Cruz, n. 56; em S.-Antonio, na praça da Independencia, loja de livros do Sr. Figueirôa, n. 6 e 8; em Olinda, rua dos Quatro-Cantos, loja do Sr. Domingos, pelo modico preço de 1,280 rs., cada exemplar.

Avisos maritimos.

--- Vende-se uma barcaça pequena, de 10 caixas, muito ligeira, prompta de um tudo para navegar, ou tambem se faz negocio com uma maior, de 18 a 20 caixas: a quem o negocio convier, dirija-se a rua da Moeda, sobrado de um andar, n. 21.

— Para a Bahia sahe a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para a Bahia segue, até o fim do corrente mez, o hiate *Tentador*: para carga, ou passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

-- Para a Bahia segue com brevidade, por ter mais de metade da carga, o hiate *S.-Benedicto*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o mestre, a bordo, ou na rua do Amorim, n. 19.

-- A barcaça *Natalense* sahe para o Rio-Grande-do-Norte no dia 4 de outubro impreterivelmente: quem nella quizer carregar, entenda-se com Sebastião José Gomes Penna, na rua do Collegio.

Leilaõ

-- Schafheitlin & Tobbler farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um explendido sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: hoje, 1.º de outubro, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

Srs. Redactores. -- Hontem li uma pergunta ao Sr. fiscal do Recife sobre a estada de umas taixas no fim becco Largo: hoje, passando por ahi, vi uns pretos occupados em removerem a immundice, não para a praia, mas para o meio da rua. Isto nada aproveita aos moradores do mesmo becco, porquanto ainda será conservado nelle o nucleo de podridão e miasmas, contra o qual como que reclamara o perguntador; por conseguinte resolvi-me a trazer o facto para o prelo, observando ao mesmo tempo, que a conservação das taixas nesse lugar póde concorrer para alguma desgraça semelhante a que succedeu no dia 29 do passado; a qual consiste em ter-se um pobre menino machucado de encontro a um ferro que se achava proximo ás referidas taixas, e haver ficado bastante enfermo.

Vendem-se seis escravas muito moças, e de bonitas figuras, algumas com habilidades e muito habeis para todo o serviço de uma casa, e não se duvida darem-se para amostra as pessoas capazes; sete escravos de differentes idades e côres, sendo quatro moleques, um de 10 annos, dous de 11 annos e um de 16 annos, muito lindos e espertos; dous pardos, um official da alfaiate; dous optimos pagens: todos estes escravos são muito lindos, e alguns sem vicios nem achaques, do que se desenganará o comprador.

--- Precisa-se de uma mulher que saiba bem lavar e engommar, para estar em casa de uma familia estrangeira: quem estiver nestas circumstancias, e sendo de meia idade, dirija-se a rua atraás da matriz da Boa-Vista, n. 28, no segundo andar.

--- Uma parda se offerece para ama de casa, de portas a dentro, de homem solteiro ou de pouca familia, em Fóra-de-Portas, n. 44.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma menina de oito mezes: na praça da Independencia, n. 3, se dirá quem precisa.

--- Roga-se aos Srs. doutores do tribunal da salubridade publica, que se dignem dirigir suas vistas á rua da Paz desta cidade, afim de observarem o charco immundo que alli effectivamente existe, e providenciarem a respeito a bem dos moradores da mesma.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de paninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

S. H. T.

O primeiro secretario faz publico aos senhores socios, que no dia 3 do corrente, em conformidade do artigo 10 dos estatutos, haverá reunião da assembléa geral, para se cumprir o disposto no artigo 13.

--- No Aterro da Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, na casa de modas de madama Millochau, recebeu-se pelo ultimo navio um rico sortimento de chapéos para senhoras; chapéos de palha de todas as qualidades e da ultima moda, de palha da Italia, de arroz, de palha aberta, lisa, etc., etc.; chapéos de palha para meninos e meninas, de palha da Italia muito alva; ricas fitas de flôres para os mesmos chapéos; sedas de todas as côres para chapéos de senhoras; cambraias, filó, crepes e muitos outros objectos que se venderão por preço commodo.

--- A pessoa que annunciou, no *Diario* de 27 do corrente, querer comprar uma venda bem afreguezada tanto para o matto como para a terra, dirija-se a venda n. 88, defronte da matriz da Boa-Vista; onde outra pessoa que a pretenda achará com quem tratar a compra da mesma.

TACHIGRAPHIA.

O professor de tachigraphia, querendo por todas as maneiras genaralisar o ensino da sua arte, resolveu dividir o preço por que annunciou ensinar em quatro prestações: sendo de 7,000 rs. a primeira, no acto da inscripção, e de 6,000 rs as outras tres, pagas de seis em seis lições. A matricula fecha-se impreterivelmente no dia 3 do corrente mez, e as lições começam no dia 4 do presente mez, ao meio dia.

--- Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas e grandes quantias: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

--- Constou ao abaixo assignado, que pessoas suas gratuitas inimigas teem vulgarisado, com o fito de desconceitua-lo (o que não conseguirão) que elle trahio nessas eleições ao partido saquarema, cujos principios tem a honra de professar, fazendo entrega de listas de eleitores do seu dito partido ao Sr doutor Ferreira Gomes. O infra assignado repelle com indignação semelhante calumnia, e desafia a essa pessoa, ou pessoas, para que o declarem, e circumstanciadamente o publiquem pela imprensa; e não o fazendo serão tidas por calumniadores convictos. O mesmo abaixo assignado he pobre, porém tem envidado esforços para ser honrado, e sempre tem seguido estes mesmos principios politicos, sómente por convicção e não por especulação; vive do seu honesto trabalho, com o qual mantem sua pesada familia, sem ser (graças a Deos) pesado a sociedade. --- *F. P. Cavalcanti.*

-- Roga-se ao Snr. J. A. M. B. o favor de saldar sua conta de 38,480 rs., resto de couros salgados, que comprou o anno passado; isto no prazo de 4 dias; do contrario, terá de ver o seu nome por extenso.

-- Perderam-se, desde a rua da Roda até a rua do Fogo, 25,000 rs., sendo duas cedulas de 10,000 rs., uma de 2,000 rs. e tres de 1,000 rs.: quem achou este dinheiro, querento entregar, dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Tranceliñs de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulseiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, e por preço modico.

-- José Verissimo da Rocha faz publico, que deixou de vender ago'ardente desde o fim de setembro proximo passado, na sua taberna da rua do Trapiche, n. 26.

— Hoje, primeiro de outubro, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar, na porta do Sr. doutor juiz da primeira vara do civel, a escrava Antonia, penhorada a João Carneiro da Cunha Albuquerque, por execução de D. Anna Joaquina Lins Wanderley.

-- Roga-se, ao Snr. José Joaquim de Lima o favor de apparecer na rua do Crespo, n. 12, afim de tratar de negocios que não ignora.

ATTENÇAÕ.

No dia 28 do proximo passado, o moço que disse chamar-se Manoel Joaquim do Rego, e que morava na rua Nova, com os signaes seguintes, rosto redondo, barba e suissas ruivas, bem parecido, com casaca de alpaca já usada, chapéo preto, relogio e trancelim, levava com sigo um preto com um boccado de sola, alugou um cavallo na cocheira atrás do theatro, para ir aos Afogados, de côr castanho-claro, pequeno, gordinho, foveiro, calçado de todos os pés, frente aberta toda na cabeça. Roga-se as autoridades policiaes, que, o prendam, por ter dado nome trocado, e conduzam o cavallo a dita cocheira, que se gratificará.

SOCIEDADE RECREIO-JUVENIL.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que domingo, 3 do corrente, ha sessão da sociedade, as 4 horas da tarde: bem como se receberão as propostas de convidados á partida de 23 do corrente.

-- Na noite do dia 27 para 28 de setembro, furtaram da estribaria do sitio da Cruz-de-Almas, aonde reside Antonio José Pires, um cavallo de carro, com os signaes seguintes: ruço, de pelle preta, clina e cauda pretas, alguma cousa carcunda, roncolho, e com marca no peito da colleira; suppõe-se que foi para as bandas de Goianna: quem o pegar, ou der noticia no mesmo sitio, será gratificado.

-- Offerece-se um homem para administrador de engenho, do que tem bastante pratica, e que dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se as Cinco-Pontas, defronte do forte, casa de rancho.

— O Sr. que a semana passada dava 500,000 rs. pelo moleção Antonio, querendo fechar o negocio, dirija-se a rua Nova, loja n. 58: o que poderá fazer outra qualquer pessoa, sendo quanto antes.

-- Offerece-se uma mulher parda, de boa conducta, para ama de leite: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

-- Precisa-se de um homem para trabalhar de enxada em um pequeno sitio perto da praça: a tratar na rua do Collegio, n. 15.

— Precisa-se de um homem para feitor de um sitio, muito perto desta cidade: na rua das Larangeiras, n. 29, casa das aferições.

Sorvetes.

Das 5 e ½ horas da tarde em diante, haverá sorvete todos os dias no botiquim ao pé do theatro, bem feito e com muito asseio.

-- Aluga-se, ou vende-se uma escrava recolhida, que sabe lavar, cozinhar, coser e engommar com toda a perfeição: na rua Imperial, n. 9.

-- Quem precisar de novilhos para amansar, e de vaccas com crias para tirar leite, dirija-se ao sitio da Mangueira, na freguezia de Agoa-Preta, ou ao sitio do Cordeiro do Sr. Gabriel Antonio, casa grande, na margem do rio Capibaribe.

-- Quem annunciou, no *Diario* de quarta-feira, 29 do corrente, querer comprar uma venda bem afreguezada para a praça e para o matto, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 9, que se dirá quem tem.

--- Dão-se 200,000 rs. a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua Augusta, loja do sobrado, n. 21.

--- Narcizo José da Costa embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Jacintha:

-- Precisa-se alugar um sitio pequeno, perto da praça, desde o Manguinho até a Ponte-do-Uchôa, ou Soledade, no lugar mais povoado: quem tiver dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 13.

-- Aluga-se o armazem e primeiro andar da casa da rua do Torres, n. 16: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 19.

— Dá-se azeite de carrapato de vendagem, a 1,120 rs. a canada: na rua Direita, venda n. 72.

José Pradines, cuteleiro amolador,

avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua do Cabugá, n. 12, onde sempre estará prompto para fazer qualquer ferramenta, ou instrumento de cirurgia, trinchantes e outros: tambem concerta espingardas, faz freios para cavallos, esporas de todas as modas, e tudo o mais que for concernente ao seu officio. Amola nas terças, quintas e sabbados.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO DO RECIFE.

Tendo sido enviados pelo Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano á actual mesa regedora os artigos de concordata entre á mesma ordem e os reverendos religiosos do convento do Carmo, deliberou a referida mesa submetter á discussão e approvação dos mesmos á uma mesa conjuncta, na fórma dos seus estatutos, para a qual são pelo presente convidados todos os Snrs. charissimos irmãos ex-mesarios a comparecerem no domingo, 3 de outubro, as 9 horas da manhãa, no respectivo consistorio da igreja, afim de emitirem suas opiniões, e deliberarem como mais acertado entenderem.

A mesa roga aos referidos Srs. charissimos irmãos não deixem de comparecer a um fim tão justo e interessante ao bem geral e união das duas corporações. --Secretaria, 28 de setembro de 1847. -- *Antonio Leandro da Silva*, secretario.

-- Clergue Irmãos, já conhecidos em Pernambuco, acabam de estabelecer no Recife, rua da Cadeia, n. 30, uma casa de pasto á moda de Paris, na qual, desde o primeiro de outubro, servirão almoços e jantares a todas as pessoas que quizerem ser suas freguezas, e que quizerem honra-los desde as 9 horas da manhãa até as 6 da tarde, com todo asseio e por um preço modico.

Os mesmos tambem se encarregam de aprомptar jantares para fóra ao gosto das pessoas que quizerem dar algum banquete de luxo. Nos ditos acharão as habilitações necessarias para o melhor desempenho ao modo francez. Se algumas pessoas quizerem confiar-lhes pretos para ensinar-lhes a arte culinaria, recebem sómente dous.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, de obra grande e miuda: na rua Nova, n. 60.

--- Guimarães Serafim & Companhia teem autorisado ao Sr. João Augusto Henriques da Silva para cobrar as suas dividas nesta praça, amigavel e judicialmente.

PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continua-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

A' RAPASIADA.

A cocheira da rua da Roda recebe cavallos para tratamento, e promette o administrador todo o zelo e cuidado em bem pensa-los. Tambem tem bons cavallos de aluguer, arreios novos, etc.: os senhores freguezes de fóra da praça encontrarão em dita cocheira bom agasalho para os seus cavallos e para pagens se necessario fôr.

--- Aluga-se o sitio que foi do fallecido José Carlos Teixeira, na estrada da Cruz-de-Almas, proprio para grande familia, por ter excellentes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo.

-- Precisa-se fallar com a senhora filha legitimada do fallecido padre Bento Leite Cavalcante, que foi vigario na freguezia d'Agoas-Bellas, a negocio de seu interesse, até sabbado, 2 de outubro; e passando deste dia não encontrará mais a pessoa que lhe deseja fallar: na travessa do Carmo, n. 11, ou no largo, venda n. 1.

— Perdeu-se, na noite de 26 do corrente, uma carteira com diversos papeis, 8,000 rs. em cedulas e um bilhete da loteria do theatro, que está annunciada para correr no 1.º de outubro, n. 1386, estando assignado no verso por Antonio dos Santos, José Tavares, Antonio Joaquim Bernardo e João Leite: quem a achou, querendo-a restituir com os papeis e o bilhete, dirija-se a rua dos Guararapes, n. 17. Roga-se ao Sr. thesoureiro, que, no caso de sahir premiado o bilhete, não pague senão ao assignado Antonio dos Santos.

--- O Sr. Romão Lourenço de Medeiros, ou seus herdeiros, queiram dirigir-se a rua da Cruz, n. 11, para negocio de seus interesses.

-- Antonio Monteiro Correia de Oliveira retira-se para fóra da provincia a negocio, e deixa por seu procurador o Sr. Francisco Joaquim Duarte.

-- João de Deos Franco, subdito portuguez, retira-se para a provincia do Ceará.

Carlos D. Fredricks, professor do daguerreotypo,

continúa a tirar retratos coloridos, das 9 horas da manhãa até as duas da tarde, na sua residencia, rua da Cadeia-Nova, n. 26.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

O TRIBUNO N. 21

está a venda as 2 horas da tarde. Procurem-no que o acharão muito interessante.

-- Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem pratelheiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

Compras.

-- Compram-se 12 cadeiras em meio uso, que não sejam de jacarandá nem de angico: na rua Augusta, sobrado de um andar, n. 94, ou annuncie.

-- Compra-se a legislação romana, e qualquer obra de direito commercial, que esteja em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para uma encommenda para fóra da provincia, dous officiaes de carpina; um carpinteiro de ribeira; dous ferreiros; e um tanoeiro: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar, se dirá quem compra. Adverte-se que, agradando, se pagarão bem.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compra-se uma preta boceteira: tendo as qualidades que se desejam, paga-se bem: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, estão a venda bilhetes e meios ditos, da loteria a beneficio da matriz da cidade de Nictheroy: a elles antes que chegue o vapor.

AOS ESTUDANTES DE GEOGRAPHIA.

Solução dos principaes PROBLEMAS DE GEOGRAPHIA PHYSICA E ASTRONOMICA, livrinho indispensavel aos que teem de fazer exame nesta disciplina: vende-se na rua da Cruz do Recife, livraria de Santos & Companhia, por 1$000 réis.

--- Vende-se uma duzia de cadeiras com assento de palha, um jogo de bancas e uma mesa de meio de salla, tudo moderno e com pouco uso; um tear para bordar coeiros: tudo por preço muito commodo: na rua de San-Francisco, no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor, defronte da serraria.

--- Vende-se cera de carnaúba muito boa, tanto a retalho, como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

FARELOS.

Vendem-se nos armazens do Caes-da-Alfandega, ns. 1 e 3, saccas muito grandes com farelos de trigo por preço muito commodo.

Cheguem freguezes, antes que se acabem.

No deposito da padaria da rua estreita do Rozario, n. 13, vendem-se, por todo o preço, bichas de Hamburgo; peneiras de arame; pilulas de familia; e um grande sortimento de condeças de todos os tamanhos: tudo por barato preço.

A 3,500 rs.

Mantas para meninas, superiores: vendem-se na na rua do Queimado, beco da Congregação, n. 41.

VINHO DE BORDEAUX.

Avrial Irmãos receberam novamente uma pequena quantidade de vinho de Bordeaux, em quartolas, como aquelle que elles estão acostumados a receber, sempre da melhor qualidade que aqui tem vindo: por isso avisam aos seus freguezes de irem ou mandarem comprar esta pequena porção, afim de immediatamente mandarem buscar outra para não ficarem privados, como tem acontecido, deste precioso vinho, a que já estão acostumados, e que na verdade he o mais proprio para este paiz.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

— Vende-se ferro da Suecia; folhas de Flandre; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 gráos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos gráos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada; essencia de aniz, em onças e garrafas.

=Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

-- Vendem-se os seguintes escravos, todos de mui elegantes figuras, sem vicios nem achaques: um moleque de 18 annos; um dito de 12 annos; uma preta de 18 a 20 annos, com algumas habilidades, que se dirão ao comprador; 3 pardos, sendo um de 14 annos, e dous de 18 a 20; um mulatinho de 7 para 8 annos, proprio para andar com crianças: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

--- Vendem-se muito boas bichas chegadas ultimamente de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e tambem se alugam; vão-se applicar para mais commodo dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua da Larangeiras, loja n. 19. Na mesma casa vende-se uma bonita mulatinha de cinco annos.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AVISO IMPORTANTE.

Attenção!

O abaixo assignado, agente do doutor Brandreth, tem a satisfação de annunciar aos seus freguezes, e aos habitantes em geral desta provincia, que pelo brigue americano *Olinda*, vindo de Boston, entrado no dia 22 de setembro, lhe chegou um caixote com caixinhas de pilulas vegetaes do doutor Brandreth. O mesmo abaixo assignado afiança ao respeitavel publico, que são as unicas e verdeiras pilulas vegetaes de seu proprio autor. He desnecessario repetir a boa aceitação e acolhimento que teem obtido as verdadeiras pilulas do doutor Brandreth nesta provincia, pelo que o abaixo assignado deixa de o fazer. Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica, n. 61, a preço de 800 rs cada caixinha, com o competente receituario.

Vicente José de Brito.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da matriz da cidade de Nictheroy

Vendem-se bilhetes desta loteria: em casa de J. O Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 26, vendem-se, em porção, couros de cabra; sola; sapatos, e botins, feitos no Aracaty, o melhor possivel; cera de carnaúba; esteiras; chapéos de palha; sebo; queijos: e outros objectos por preço commodo.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 1.° de outubro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

-- Vendem-se sellins inglezes e francezes, para montaria de homem e senhora; cabeçadas roliças, inglezas; ditas de couro de lustro, preto e branco; estribos de metal branco e de latão; perneiras e guarda lamas, de todos os feitios; chicotes para montaria de homem e senhora; bezerros de lustro de superior qualidade, para calçado; marroquins de todas as côres; couro de lustro para canhões de criados: tambem se cobrem sellins de couro inglez e francez, ficando como novos e concertam-se outros; tudo por modico preço. Na mesma loja tambem se vendem barretinas para officiaes e soldados de cavallaria e infantaria de guarda nacional; talins e cananas de couro branco e preto; espadas de metal branco, de roca e sem ella; bandas ricas e inferiores; fieis ditos; correiames de lustro para soldados; estrellas; globos; apparelhos para barretinas ricas; molas para espadas, douradas e de latão; e outros muitos objectos, por preço commodo. Na rua Nova, n. 5, loja de João da Silva Braga, defronte do oitão da matriz.

--- Vende-se junco a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 18.

SSSF.

Vendem-se barricas e meias barricas de farinha SSSF de raminho: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, atrás do theatro.

— Vende-se, por preço commodo, para fóra da provincia, ou para engenho, uma preta: na rua da Cruz do Recife, n. 57.

--- Vendem-se duas canoas de carreira e alguns escravos excellentes, de ambos os sexos, pertencentes a uma pessoa que se retira: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Potassa da Russia

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, da mais nova e superior que ha no mercado, do que restam poucos barris: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 34, escriptorio de José Antonio Basto, vende-se o mais superior vinho do Porto, da colheta de 1822, em caixas de uma e duas duzias de garrafas.

— Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se, por seu dono retirar-se, um bonito pagem pardo, official de alfaiate; dous moleques de 16 a 20 annos; um dito de 12 annos; 5 escravas; duas molecas e 3 escravos, por commodo preço.

— Vende-se uma parda de 25 annos, que sabe bem coser, engommar e cozinhar, por preço commodo, pelo dono ter de retirar-se para fóra da provincia: na praça da Independencia, n. 23.

— Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a sete vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito na rua de Agoas-Verdes, que rende 70,000 rs. mensaes: a tratar na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Na loja nova n. 17, do Passeio-Publico, vendem-se córtes de casimira de lãa do imperio, fazenda muito forte, e de muito lindos padrões para calças, a 2,000 rs o córte; chales de cassa, muito finos e com listras de seda, a 4,000 rs.; ditos de lãa, a 2,000 rs.

-- Vendem-se saccas com 3 arrobas de farelo, muito novo, ultimamente chegadas: no armazem do Bacellar, no caes da Alfandega, ou na rua da Cruz, n. 52, ou na rua Nova, no porto das canoas.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

Na nova loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,

vendem-se bonetes para homem, a 500 rs.; ditos de panno e velludo para meninos; sapatões de bezerro para homem, a 1,440 rs.; bahus de pinho, com fechaduras e bonitas pinturas, que servem para guardar ouro, roupa de criança, etc., a 640, 1,000, 1,280, 1,440, 1,660, 2,240 e 2,500 rs; sapatos de couro de lustro para meninos, de 2 a 12 annos; sapatos para senhora, a 1,000, 1,120 e 1,200 rs.; botins de bezerro para homem, a 3,520 rs.; marroquim a 1,600 rs.

-- No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se moendas de engenho, antigas, e rodetes por preço commodo; e um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 lindo pardo de 22 annos, sem vicios nem achaques, de boa conducta, e que he optimo para pagem; um dito com officio de sapateiro, este troca-se por uma preta moça; um molecote de 18 annos, com officio de alfaiate; dous molecotes de 18 annos, bons para o trabalho de campo; um preto de 25 annos, por 450,000 rs.; um dito de 36 annos, muito forte, e que he canoeiro, por 400,000 rs.; um dito, por 250,000 rs.; uma parda de côr escura, bastante corpolenta, de 22 annos, com algumas habilidades, esta escrava vende-se muito em conta, por ter um pequeno defeito; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 13 annos, que cose, engomma, cozinha e serve bem a uma mesa; uma negrota de de 20 annos, que cose e cozinha o diario de uma casa; uma dita de nação, de optima conducta, por 12,000 rs.; e mais alguns escravos.

---Vende-se um moleque crioulo de 9 a 10 annos: na Passagem-da-Magdalena, no becco que vira para o Remedio, venda n. 29.

Vendem-se pianos inglezes, de patente, de

Collard & Collard, os muito celebres fabricantes de Londres: em casa de Geo: Kenworthy & C., na rua da Cruz, 2.

—Vende-se um escravo pardo, optimo official de sapateiro e cozinheiro, e que he muito bom pagem: na rua do Jardim, n. 43.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vendem-se riquissimas guarnições de flores, para vestidos de noivado, chegadas pelo ultimo navio de França; lindas capellas brancas, do melhor gosto e qualidade que ha; ramos de flores, todos de velludo, proprios para chapéos de senhora; luvas de pellica, com guarnições, o melhor que tem apparecido neste genero, sendo cada par em sua caixinha; ditas curtas, muito elasticas e bem alvas; córtes de seda furta-côres, branca e preta, de lindos gostos e de optimas qualidades; sedas para chapéos, de todas as côres; sapatos de setim bem alvos; ditos de couro de lustro, marroquim, cordovão e duraque de Lisbôa; chapéos de massa, francezes, da ultima moda, a 7,000 rs; mantas de seda para senhora, as mais modernas que ha presentemente; ditas matizadas, de muito lindos padrões; vestimentas para meninas de 3, 4 e 5 annos, pelo diminuto preço de 4,000 rs; luvas de seda de todas as qualidades, para senhora; ditas de pellica, de seda de côres e de fio da Escocia, para homem; bandejas de todos os tamanhos, com lindas pinturas e de excellente qualidade; espelhos de parede, muito proprios para ornar salas; chicotes de baleia, bastante grossos para carro; ditos de canna, junco e de pão; um completo sortimento de perfumarias do melhor fabricante que ha em Paris, Mr. Piver.

-- Vendem-se 12 traves de mangue, com 40 palmos: na rua da Praia, a fallar com José Higinio de Miranda.

— Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, os melhores folhetos que teem apparecido, bem como: Historia da imperatriz Porcinia; Roberto do Diabo; Magalona; orações; um rico sortimento de entremezes; Primeiros elementos praticos do foro civil, pelo diminuto preço de 2,000 rs.; obras completas de Voltaire, por 3,000 rs.; Tratado da religião, por 3,000; Horacio, por 3,000 rs.; Telemaco, por 1,280 rs; Arithmetica por Besout, por 1,280 rs.; Virgilio, por 3,000 rs.

Bolachinha de araruta, em latas,

muito superior e nova: no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega, confronte a escadinha.

POTASSA.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

— Vende-se um escravo de nação, proprio para o serviço de campo, ou engenho, por ter disto pratica: na rua da Lingoêta, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vendem-se sellins inglezes, elasticos, de patente, forrados de couro de porco; ditos sem serem elasticos, francezes, para montaria de homem e senhora; cabeçadas roliças, inglezas; ditas de couro de lustro preto e branco; estribos de metal branco e de latão; perneiras e guarda-lamas, de todos os feitios; chicotes para montaria de homem e senhora; bezerros de lustro de superior qualidade, para calçado; couro de lustro para canhões de criados. Tambem se cobrem sellins de couro inglez e francez, ficando como novos, e concertam-se outros; tudo por modico preço. Na mesma loja tambem se vendem barretinas para officiaes e soldados de cavallaria e infantaria da guarda nacional; talins e cananas de couro branco e preto; espadas de metal branco, de roca e sem ella; bandas ricas e inferiores; fieis ditos; correiames de lustro para soldados; estrellas; globos; apparelhos para barretinas ricas; molas para espadas, douradas e de latão; e outros muitos objectos por preço commodo. Na rua Nova, n. 28, loja antiga de Antonio Ferreira da Costa Braga, defronte da igreja de N. S. da Conceição dos militares.

— Vende-se uma preta sadia, que he propria para o serviço de uma casa, pelo barato preço de 300$ rs., ou troca-se por um moleque, voltando-se o resto: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

— Vende-se uma commoda, uma secretaria, 6 cadeiras de assento de palhinha, 4 bancas, uma cama de armação, 14 quadros contemplando em si os 14 passos, um espelho de parede, dous jarros de flores, um par de mangas de vidro: na rua da Cadeia-Velha, n. 9, se dirá quem vende.

QUADROS.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Francisco Joaquim Duarte, ha um completo sortimento de quadros de Santos, em moldura dourada, de differentes tamanhos, de 80 até 400 rs.

Superior chá hysson, em latas de uma libra, a 2,400 rs.,

muito optimo para casas particulares, ou para fóra da praça, pelo bom acondicionamento: vende-se no armazem de Antonio Teixeira Bacelar, no largo da Alfandega, n. 3.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

--- Vendem-se borzeguins para homem, a 3, 5 e 7,000 rs.; sapatões de lustro, a 4, 5 e 6,000 rs; botins francezes, a 4,500 rs.; meios ditos, a 7,000 rs.; sapatões inglezes, a 3,000 rs.; sapatos, a 2,560 rs.; sapatões de Nantes, de pala; ditos de sola grossa taixeados; botins de Lisbôa, a 3,000 rs.; meios ditos, a 2,000 rs.; borzeguins para senhora, a 3,200 e 4,000 rs.; sapatos de couro de lustro, para senhora, francezes e de Lisbôa; ditos de setim e duraque, francezes e de Lisbôa; ditos de marroquim e cordovão; sapatos para meninas de todos os tamanhos, de lustro e marroquim; ditos de colchetes, de todos os tamanhos; sapatões de lustro para meninos; botins de marroquim; e outras muitas qualidades de calçados: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

Champanha de superior qualidade,

vende-se na rua da Cruz, n. 38, armazem de Schafheitlin & Tobler.

---Vende-se um moleque de 16 annos, de bonita figura, e que não tem vicios: nas Cinco-Pontas, n. 71. Na mesma casa compra-se um escravo sapateiro.

--- Vende-se uma venda sita em bom local, com bastante freguezia, tanto para a praça como para o matto: no pateo da S.-Cruz, n. 6.

---Vende-se um escravo bom cozinheiro, que se dará a contento; uma negrinha de 12 annos; duas ditas de 16 annos; 4 escravos de todo o serviço; 3 optimas mulatinhas, com principios de costura; 4 escravos, sendo um delles bom carreiro; dous moleques de 14 a 16 annos: todos dão-se a contento ao gosto do comprador: na rua Direita, n. 3.

--- Vendem-se 8 escravos, sendo: 3 moços, de bonitas figuras, proprios para o serviço de campo, ou mesmo da praça; 4 moleques de 11, 13 e 16 annos, proprios para officio; uma escrava crioula, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

--- Vendem-se duas escravas, uma parda com cria, propria para criar, por ter muito e bom leite, e que engomma, cozinha, cose e lava; e a outra cabra, para fóra da provincia, com todas as habilidades, e que tudo faz com alguma perfeição: na rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 24.

— Vendem-se, por precisão, 2 pardos de 22 annos, por 350,000 rs. cada um: na rua da Senzella-Velha n. 132.

-- Continúa-se a vender boa manteiga, a 320, 400, 500 e 800 rs.; chocolate novo, a 240 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 120 rs.; cevada nova, a 100 rs.; arroz branco a 80 rs.; dito vermelho, a 60 rs.; carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete de 6 em libra, a 720 rs.; chá hysson, a 2,000 e 2,560 rs.; arroz branco, a 320 rs. a cuia; dito vermelho, a 280 rs.; feijão, a 280 rs.; arroz de casca, a 100 rs.; milho, a 100 rs; queijos frescaes, a 1,120 rs: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da setima loteria a beneficio da edificação da matriz da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

—Vende-se uma parda clara, de 25 annos, que cose, lava, tem principios de engommado, e he muito boa rendeira; um cabrinha de 12 annos, de bonita figura, proprio para pagem: na rua dos Tanoeiros, armazem de couros, n. 5.

—Vendem-se 3 cabras, (bichos) paridas de poucos dias: na rua das Larangeiras, n. 18.

— Vende-se um moleque de 16 a 18 annos, de bonita figura, que he official de marceneiro: na rua do Queimado, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se 1,500 couros miudos cortidos; uma porção de cera de carnaúba: tudo chegado proximamente do Assú: a fallar com o Sr. Pimentel, no porto da rua Nova, ou na sua venda na Ponte-Velha.

— Vende-se a loja de fazendas da rua do Queimado, n. 49, com poucos fundos: a tratar na mesma loja.

Doce de goiaba.

Na rua da Madre-de-Deos, venda n. 9, ha para vender doce de goiaba fina, muito bem feito, em caixões de 6 e 8 em libra.

-- Na venda de Antonio Joaquim Tavares, na rua da Cadeia-Velha, n. 1, vende-se mel de engenho, fresco, por preço commodo, tanto as garrafas como em canadas.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito chateau-la-rose; dito de S.-Julien; dito de Tenerife; dito do Rheino; dito de Bucellas e Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Malaga; dito Santerne; dito de graves; dito champanha sellery; agoardente de França; Kirschwasser, extracto de absinthe; Cherry-cordial; agoa de flor de laranja; frascos com conservas de verduras; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar; ditos de ditas em cognac; dito de mostarda; sardinhas em latas e vidros; petits-pois; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo; agoa de seltz, em botijas; azeite doce de Marselha, finissimo; velas de composição; chá preto, hysson e perola; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

Na rua da Cruz do Recife, n. 38,

vende-se o muito superior e estimado rapé meio-grosso e grosso da fabrica de Estevão Gasse, chegado do Rio-de-Janeiro no brigue-escuna *Galante-Maria*, entrado o mez proximo passado: seu preço he de 1,280 rs. de cinco libras para cima.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

Escravos Fugidos.

-- Da casa do abaixo assignado, onde estava para ser vendido, fugio, no dia 23 do passado, o escravo Manoel, de nação, pertencente ao Sr. Pedro Teixeira Guimarães, com os signaes seguintes; representa 25 a 30 annos, baixo, reforçado do corpo, côr não muito preta, olhos atravessados; tem os dedos de um dos pés ruidos; quando foge, costuma ir para as partes de Apipucos, Luca, Olinda, Boa-Vista e estrada de João-de-Barros. Pede-se encarecidamente as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que apprehendam e levem a rua de Agoas-Verdes, n. 46, que receberão 20,000 rs. de gratificação.

João Frederico de Abreu Rego.

-- Desappareceu, no dia 28 de setembro, a escrava Thomazia, de côr fula; alta, cheia do corpo; representa ter de 20 a 24 annos; andava vendendo pão. Esta escrava he natural da Serra-do-Martins, provincia do Ceará e ahi foi escrava de Herculano Torre de Lima. Quem a pegar leve a rua das Cruzes, n. 30.

— Ausentou-se na noite do dia 26 do passado, a preta Rita, de nação Rebolo, de 25 annos, alta, reforçada, côr preta, corôada de carregar peso; tem as costas enfeitadas com signaes e golpes de sua nação, bons dentes, bocca grande, beiços grossos, seio pequeno; levou camisa de algodãozinho, nova, vestido de ristado de quadros escuros, já desbotados, panno da Costa usado e sem estar abainhado. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem ao caes da Alfandega, n. 5, ou em Olinda, rua de S.-Bento, n. 3.

— Desappareceu, no dia 13 de agosto, da casa de Francisco José Marthus da Costa, o preto Pedro, que se achava alugado ao dito senhor, e não ha noticia nenhuma delle até hoje; julga-se estar acoitado em alguma casa: por isso promette-se boa paga a quem o levar as Cinco-Pontas, n. 146.

-- Dão-se 50,000 rs de gratificação a quem pegar uma escrava, de nome Maria, de nação Benguela, estatura regular, olhos zarolhos, nariz chato, beiços grossos, côr bem preta; quando anda puxa por uma perna; e está fugida ha dous annos: quem a pegar leve a rua de S.-Francisco, ou Mundo-Novo, n. 35.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1847.